



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA

FLÁVIA SOUZA DOS SANTOS

**OS BENEFÍCIOS DE APRENDER ESPANHOL NA TERCEIRA IDADE:
EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DO UNB IDIOMAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRASÍLIA - DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA

FLÁVIA SOUZA DOS SANTOS

**OS BENEFÍCIOS DE APRENDER ESPANHOL NA TERCEIRA IDADE:
EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DO UNB IDIOMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Língua
Espanhola e Literatura Espanhola e
Hispano-Americana da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof^ª. María Carolina Calvo Capilla

BRASÍLIA - DF

2023

Banca Examinadora:

Profª. María Carolina Calvo Capilla (LET/UnB)
(Orientadora)

Prof. Juan Pedro Rojas (LET/UnB)
(Membro)

Profª. Maria Luisa Ortíz Alvarez (LET/UnB)
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por ter me dado saúde, força e determinação.

À minha mãe Luciene por sempre me incentivar a seguir meus objetivos e me guiar nos caminhos certos.

Aos meus irmãos Felipe Gabriel e Zayra e aos meus sobrinhos Arthur e Miguel por sempre acreditarem no melhor de mim.

Às minhas tias Lucivania e Neide por todos os cadernos e livros que deram, me incentivaram a nunca desistir dos estudos.

Às minhas primas Emelly e Larissa por sempre estarem presentes nos momentos bons e nas adversidades.

Agradeço a toda a minha família que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Agradeço à Matheus Ferreira, à Luma Gomes, à Thiago Queiros, à Mateus Santos e à Ester Marques pelo carinho, amizade e companheirismo.

À Juliane Santos, seu irmão Juliano Santos e Lucas Magno pelas caronas de volta para casa.

À minha orientadora Maria Carolina Calvo Capilla pelo apoio, paciência, dedicação e esforço. O meu muito obrigada.

Maria Luisa Ortiz Alvarez e Juan Pedro Rojas pela sua participação na banca.

Aos meus professores da Universidade de Brasília, Aline Fonseca, Sabrina Cerqueira, Monique Leite, Rosilei Justiniano, Yamilka Rabasa, Aline Netto Brum, Anna Herron More e Paulo César Thomaz por todo ensinamento e auxílio.

Às alunas que participaram desta pesquisa, minha imensa gratidão pela contribuição e pelo comprometimento com este estudo.

Por último quero agradecer à Universidade de Brasília e a toda comunidade, aos administradores, aos que fornecem a limpeza e manutenção da universidade, aos funcionários do restaurante universitário, aos bibliotecários, aos seguranças, aos porteiros, etc. Obrigada.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a aprendizagem da língua espanhola na terceira idade a partir de relatos de alunas idosas. A pesquisa teve como objetivo principal, analisar os possíveis benefícios de aprender espanhol na terceira idade por meio dos seguintes objetivos específicos: identificar a relação dos alunos da terceira idade com a língua espanhola, examinar se o convívio social tem beneficiado a vida desses alunos, investigar como a aquisição de um novo idioma pode ajudar na memória e na autoestima e propor uma reflexão sobre a importância da aprendizagem da língua espanhola na velhice. Buscamos entender os motivos que conduziram os idosos a aprender espanhol, as relações estabelecidas e as melhoras cognitivas e sociais observadas. Metodologicamente, esta pesquisa se enquadra dentro dos procedimentos dos estudos de caso com enfoque narrativo (CLANDININ, CONNELLY, 2015; OSLE 2020). Assim, para a coleta de dados realizamos entrevistas narrativas semiestruturadas e a observação de aulas remotas. Este trabalho aborda a experiência de 5 alunas com idades entre 58 e 76 anos, matriculadas no curso de espanhol básico 01 oferecido pelo UnB Idiomas da Universidade de Brasília. Concluímos que as aprendizes atingiram resultados satisfatórios no estudo da língua espanhola e que a aprendizagem do novo idioma nesta fase da vida contribui para a socialização e a autoestima, e auxilia na preservação da memória.

Palavras-chaves: terceira idade, aprendizagem do espanhol, benefícios, autoestima, convívio social.

RESUMEN

El presente trabajo versa sobre el aprendizaje de la lengua española en la tercera edad a partir de relatos de alumnas de este público. La investigación tuvo como objetivo principal, analizar los posibles beneficios de aprender español en la tercera edad por medio de los siguientes objetivos específicos: identificar la relación de los alumnos de la tercera edad con la lengua española; examinar si la interacción social ha beneficiado la vida de estos estudiantes; investigar como la adquisición de un nuevo idioma puede ayudar al desarrollo de la memoria y la autoestima; y, finalmente, proponer una reflexión acerca de la importancia del aprendizaje de la lengua española en la vejez. Buscamos entender los motivos que llevaron a estas personas a aprender español, las relaciones establecidas y las mejoras cognitivas y sociales observadas. En cuanto a la metodología, esta investigación se encuadra dentro de los procedimientos de los estudios de caso con enfoque narrativo (CLANDININ, CONNELLY, 2015; OSLE 2020). Así, para coleccionar los datos realizamos entrevistas semiestructuradas y observación de las clases remotas. Este trabajo aborda la experiencia de alumnas con edades entre 58 y 76 años, inscritas en el curso de español básico 01 ofrecido por el proyecto UnB Idiomas de la Universidad de Brasilia. Concluimos que las aprendices lograron resultados satisfactorios en el estudio de la lengua española y que el aprendizaje de un nuevo idioma en esta fase de la vida contribuye a la socialización y la autoestima, y auxilia en la preservación de la memoria.

Palabras clave: tercera edad, aprendizaje del español, beneficios, autoestima, interacción social.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. Objetivos	8
1.2. Justificativa	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. Idosos, velhos, terceira idade, longevos? Definições e nomenclatura usada	10
2.2. O ensino do espanhol no Brasil	11
2.3. Terceira idade e aprendizagem de línguas	12
2.3.1. Convívio social e autoestima	13
2.3.2. Saúde cognitiva	15
3. METODOLOGIA	17
3.1. Instrumentos para coleta de dados	17
3.2. Participantes	18
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1. Relação das alunas da terceira idade com a língua espanhola	20
4.2. Convívio social e autoestima	22
4.3. Saúde cognitiva	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXO A – CORPUS DE ENTREVISTAS ÀS PARTICIPANTES	32
ANEXO B - FICHA DE PARTICIPANTE	40

1. INTRODUÇÃO

A população brasileira de idosos está crescendo cada vez mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 os idosos representavam 9,2% da população e as projeções apontam que em 2060 esse número passará a ser 25,5% da população, ou seja, um quarto dos brasileiros (IBGE, 2018). Matias (2016), explica que a causa deste aumento pode se encontrar nas melhorias das condições de vida, como saneamento básico, investimentos em saúde e educação e queda nas taxas de mortalidade e natalidade.

Entretanto, viver por mais tempo nem sempre significa viver bem, o idoso tem a saúde mais fragilizada, sendo mais propenso a doenças crônicas e múltiplas. Segundo Ferreira (2012), a velhice também pode ser a causa de sofrimento, dependência, declínio funcional, isolamento social, depressão e improdutividade. Soma-se isso o trato discriminatório e infantilizado que parte da população dá ao idoso (DUTRA; CARVALHO, 2021).

Diante destas circunstâncias, tem se desenvolvido pesquisas para procurar resposta a estes problemas. Assim, alguns estudos comprovam que as relações interpessoais contribuem para a saúde e o bem-estar, e aumentam a autoestima na velhice. Estudos como o de Flávio Machado (2017), indicam que aprender uma língua na terceira idade pode agir como uma proteção contra doenças neurodegenerativas e beneficiar a saúde cognitiva. Neste sentido, outros autores apontam que a afetividade auxilia no desenvolvimento cognitivo, na memória, na concentração, na percepção, na linguagem e na aprendizagem (MACHADO; BLASZKO; UJIE, 2021).

1.1. Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral, analisar se o aprendizado da língua espanhola como língua estrangeira tem beneficiado a vida de alunas da terceira idade da turma de básico 01 do programa UnB Idiomas. Para a concretização deste objetivo geral, pretende-se desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- identificar qual a relação das alunas da terceira idade com a língua espanhola;
- examinar se o convívio social tem beneficiado a vida destas alunas;
- investigar se a aquisição de um novo idioma pode ajudar na memória e na autoestima;
- propor uma reflexão sobre a importância da aprendizagem da língua espanhola na terceira idade.

1.2. Justificativa

Durante a sua trajetória como aprendiz de língua espanhola, a autora desta pesquisa teve como colegas de turma alunos longevos. Desta forma surgiu o interesse em saber o porquê de essas pessoas quererem estudar um novo idioma e quais seriam os benefícios de estudar espanhol na terceira idade.

Dentre os textos consultados para o desenvolvimento deste trabalho, o artigo de Ángel Osle (2020) *Enseñanza del español como lengua extranjera a adultos mayores: experiencias de aprendizaje de un grupo de aprendientes del Reino Unido*, foi o que mais se aproximou dos objetivos que serão abordados nesta investigação. No presente trabalho, foi feita uma adaptação para estudantes brasileiros.

Osle (2020), estudou as experiências de um grupo de alunos de língua espanhola do Reino Unido, com idades entre 60 e 75 anos. Realizou entrevistas semiestruturadas dentro de uma pesquisa narrativa para compreender os objetivos, desafios e aspirações do grupo investigado. O autor, notou que os alunos possuem uma grande motivação e são conscientes das dificuldades que enfrentam. A pesquisa concluiu que é fundamental que sejam feitas mudanças pedagógicas para atender as necessidades desse grupo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentadas as contribuições teóricas que serviram de embasamento para o desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente, debateremos os conceitos e definições utilizados na pesquisa. Em seguida, apresentaremos um resumo da história do ensino público da língua espanhola no Brasil; com isso se busca esclarecer a razão de muitos brasileiros em idade adulta não possuírem o conhecimento da língua. Por último, abordaremos a importância de estimular a aprendizagem de línguas na terceira idade, colocando o foco no convívio social, na autoestima e na saúde cognitiva.

2.1. Idosos, velhos, terceira idade, longevos? Definições e nomenclatura usada

A idade para alguns é motivo de insegurança, devido ao preconceito existente na sociedade, o qual leva alguns a omitir a idade para não serem considerados “velhos”. A palavra “velho” pode ser pejorativa, pois traz a ideia de que algo está desgastado, desatualizado, podendo até ser usada para qualificar objetos inservíveis. Por este motivo, algumas pessoas preferem utilizar o termo “idoso” ao se referir às pessoas com mais idade. O vocábulo “idoso” parece ser mais adequado, porque diferentemente da palavra “velho”, só pode ser usado para denominar pessoas.

No entanto, Cristiane Alves (2021, p. 130) explica que muitos utilizam palavras ou expressões como “idoso”, “terceira idade”, “melhor idade”, e outros para eufemizar a velhice. Segundo a autora, usar essas expressões reforça a ideia de que a velhice não é desejada ou significa algo ruim. Nas palavras da autora:

A observação da ocorrência de tal fenômeno permite-nos inferir que mesmo hoje, no século XXI, apesar das inúmeras transformações atravessadas pela sociedade, o envelhecer ainda guarda resquícios do preconceito que, ao longo dos tempos, associou-o a imagens negativas. Dá-se preferência, então, a um vocabulário considerado socialmente mais respeitoso, mais adequado, civilizado, mas que é simplesmente um artefato cultural que, na prática, nem sempre se mostra melhor ou desejado por quem é diretamente atingido. (ALVES, 2021, p. 132).

Assim, o termo “idoso”, por um lado, parece um eufemismo para a velhice, mas, por outro, é um termo popularmente aceito e utilizado em ambientes mais formais. Ademais, alguns autores como Eliana Maria Alves (2007), utilizam também o vocábulo “longevo”, que significa que alguém alcançou a idade avançada.

Barroso (2012) aclara que ainda não está estabelecida a melhor nomenclatura para representar uma pessoa que está na velhice. A autora afirma que encontrar o melhor termo não é fundamental “[...] o mais importante não é designar um termo para essa fase da vida ou fixar com rigidez o momento em que ela se inicia, mas questionar sobre os mitos - referentes à velhice – existentes na sociedade contemporânea.” (BARROSO, 2012, p. 19).

Em suma, estamos de acordo com Alves (id.) e Barroso (id.) em que é necessário tirar a carga negativa não só dos termos “velho” e “velhice”, mas do conceito que a sociedade tem dessa etapa da vida. No entanto, preferimos utilizar os termos “idoso” e “longevo”, pois são mais neutros e formais.

2.2. O ensino do espanhol no Brasil

A trajetória do ensino público da língua espanhola é marcada por vários momentos de desvalorização. De acordo com Moreno (2019), desde que se iniciou o ensino da língua espanhola no Brasil em 1919, até os dias atuais não tem sido uma prioridade para os governantes. A autora descreve como o espanhol passa por curtos períodos em que o ensino da língua era reconhecido e logo depois descartado das instituições. Conseqüentemente, várias gerações não tiveram acesso ao ensino da língua.

Do início do século XX até o ano de 2005 não houve uma lei que garantisse a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola. Sendo assim, durante os anos que antecederam à chamada “Lei do espanhol”¹ a disciplina passou por momentos de interesse e desinteresse, envolvendo com frequência questões políticas. Por vezes, era ofertada e por outras, era retirada.

A “Lei do espanhol” surge como uma necessidade. Carvalho e Ortíz (2019) defendem que, com o crescimento do intercâmbio comercial e econômico entre os países de língua espanhola e o Brasil², o governo reconheceu a importância de ampliar o ensino do espanhol.

Em 2005 o ensino da língua espanhola atingiu o grau máximo de valorização, quando a Lei nº 11.161/2005 foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A lei estabelecia que o ensino da língua espanhola seria de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno nos currículos do ensino médio. Para o ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano), a oferta seria facultativa.

¹ Lei nº 11.161/2005.

² Um exemplo claro foi a assinatura do tratado do Mercosul; outro, a chegada de empresas espanholas no Brasil no final do século XX.

O prazo para a implementação da lei deveria ser de 5 anos; porém, em 2010 cerca de 75% das escolas no Brasil ainda não estavam capacitadas para oferecer o espanhol, como explicam Carvalho e Ortíz (2019). No Distrito Federal, as autoras apontam que a situação era ainda pior; em 2009, menos de 10 das 90 escolas do Ensino Médio do Distrito Federal cumpriam a lei.

Com o passar dos anos houve um avanço no ensino da língua. Entretanto, a mencionada lei, foi revogada em 2017 pelo então presidente Michel Temer através da Lei nº 13.415/2017, a qual, no Art. 3º parágrafo 4, retira a obrigatoriedade do ensino do espanhol tornando-o de caráter optativo para a instituição.

Como podemos perceber, foram anos de exclusão do espanhol nas escolas. De fato, poucas pessoas tiveram a possibilidade de aprender a língua no ensino médio ou fundamental. Os idosos foram os mais prejudicados, pois quando estavam em idade escolar o espanhol não fazia parte do currículo. Porém, hoje eles buscam aprender o que antes não puderam por falta de oportunidade ou de tempo.

2.3. Terceira idade e aprendizagem de línguas

Nas últimas décadas o mundo contemplou um crescimento considerável da população idosa. Os motivos deste aumento estão nas melhores condições de vida determinadas pelos avanços da ciência, a vacinação, o saneamento básico e outros, como explica Matias (2016). Consequentemente, o envelhecimento da população tem gerado preocupação nas esferas públicas a respeito das novas necessidades deste grupo no âmbito da saúde, do lazer, do esporte, da educação, entre outras coisas. Isto é, aumenta o número de idosos com boa saúde e capacidade para desenvolver atividades antes limitadas socialmente à infância e à juventude, como a aprendizagem em geral e de línguas estrangeiras em particular (CARVALHO; ORTÍZ, 2019).

Com a aposentadoria, os longevos têm mais tempo disponível. Como ressalta Alves (2007), nesta etapa da vida eles podem ser emancipados das responsabilidades com a família ou com o trabalho, podendo desse modo usufruir de tempo para si mesmos. A autora também destaca que os idosos estão cada vez mais preocupados por alcançar uma melhor qualidade de vida e mais atuantes em novos projetos para desenvolver atividades dinâmicas: “É uma fase em que se pode elencar o que é realmente prazeroso fazer, aprender, agir, ser” (ALVES, 2007, p. 23). Nesse sentido, Padova e Lucas (2017) acrescentam que com mais tempo disponível, o aposentado pode aproveitar para realizar atividades que antes não eram possíveis e, assim,

contribuir para a qualidade de vida e o bem-estar, além de se sentir ativo e importante no seu meio social.

Em relação ao anterior, Valente (2001) evidencia o crescimento de instituições educacionais voltadas para a terceira idade. O autor defende que mesmo que os idosos, ao contrário dos jovens, não estejam interessados na ascensão profissional, eles possuem outros objetivos ao iniciarem uma atividade educativa. Aprender é uma forma de se manter ocupado e estar atualizado (VALENTE, 2001, p. 27).

Nessa perspectiva, Barroso (2012) destaca o crescimento do interesse do público mais maduro por aprender novos idiomas, já que constitui uma ótima opção para o adulto da terceira idade que busca uma ocupação. Pizzolatto (1995 apud BARROSO, 2012), menciona como motivações para aprender um idioma a oportunidade de se comunicarem em países com línguas estrangeiras, de expandirem conhecimentos e ainda preencherem o tempo livre. De fato, é destacável o interesse dos idosos pelo turismo no processo de aprendizagem de uma língua. Viajar é uma forma de conhecer outras culturas e colocar em prática o conhecimento adquirido nas aulas. Em conjunto, essas atividades ajudam a vencer as adversidades associadas à longevidade, como explica Barroso (2012):

Os alunos idosos demonstram que aprender uma LE³, seja para poderem realizar viagens, realizar um sonho antigo, crescer culturalmente ou até mesmo superar dificuldades de aprendizagem, significa vencer desafios impostos pela idade e pela sociedade. (BARROSO, 2012, p. 76).

Existem ainda outros benefícios de estudar idiomas na terceira idade. Voltar para a sala de aula possibilita a interação com outras pessoas, eleva a autoestima e auxilia na saúde cognitiva. Detalharemos a seguir esses benefícios.

2.3.1. Convívio social e autoestima

Com a aposentadoria, o convívio social diminui, fazendo com que o idoso fique mais isolado. Manso, Lopes e Comosako (2018) ressaltam que a aposentadoria nas sociedades capitalistas pode ser vista como um estigma, criando uma sensação de impotência e inutilidade que leva ao isolamento de amigos e familiares. Concordando com as autoras, Barroso (2012) explica que o isolamento social pode ser uma das consequências da velhice. Nas palavras da autora:

³ Língua estrangeira.

O isolamento social do idoso pode ocorrer por vontade do próprio idoso, quando, por exemplo, este imagina que está se tornando um “peso” para os seus parentes, ou ainda quando, por qualquer outro motivo (não aceitação da velhice, perda de um ente querido, problemas de saúde) perdeu a vontade de interagir com aqueles que lhes são mais próximos. (BARROSO, 2012, p. 28).

Além disso, o idoso sofre diversas discriminações por parte da sociedade que também contribuem para a redução do convívio social. Dutra e Carvalho (2021), apontam outro preconceito sobre os idosos: do mesmo modo que a beleza se associa com a juventude, os idosos são considerados pessoas sem atrativo; e ainda acrescentam que o preconceito, a discriminação, a exclusão e a infantilização em relação aos mais idosos são violências indiretas. Afirmam as referidas autoras:

Relacionar a população idosa a perfis socialmente desvalorizados, como o de pessoas improdutivas e incompetentes, e desclassificar suas características físicas, são fatores que subestimam este grupo populacional e geram a diminuição de seu status social. (DUTRA; CARVALHO, 2021, p. 84-85).

Como consequência dos fatores mencionados (isolamento e discriminação), a baixa autoestima é comum entre esta população. Em geral, os longevos experimentam dificuldades em aceitar as mudanças corporais. Somam-se a isso as perdas de entes queridos e nos espaços sociais, de forma que acabam desenvolvendo o sentimento de desvalorização (VITORELI; SILVA, 2005).

Entretanto, estar em contato com a sociedade pode auxiliar na melhora destes sentimentos negativos. A Organização Mundial da Saúde (2007) afirma que a participação social está associada à uma vida saudável e ao bem-estar.

Além do mais, as autoras Manso, Lopes e Comosako (2018 p. 85) explicam que a convivência social ajuda no aumento da autoestima. No mesmo sentido, Alves (2007, p. 26) enfatiza que “[...] fazer parte de um grupo com características semelhantes, eleva a autoestima de qualquer pessoa em qualquer idade”. Ainda segundo Alves (2007, p. 27), a motivação e a autoestima direcionam os indivíduos a acreditarem em si próprios e os conduzem em direção aos objetivos e as realizações. A autora explica que mesmo na terceira idade, conservar a autoestima é indispensável para que o idoso consiga se interessar por projetos que lhe ofereçam um sentido de ser útil para algo ou para alguém.

Dessa forma, uma maneira de o idoso manter o convívio social, evitar o isolamento, a baixa autoestima e o sentimento de inutilidade é participar de atividades em grupo como o aprendizado de uma língua estrangeira. O ambiente de ensino de idiomas propicia o convívio social, auxilia na elevação da autoestima e promove a afetividade (BARROSO, 2012).

É comprovado que esse sentimento auxilia no aprendizado, como destaca a mesma autora (2012, p. 51): “Afeto e emoções são relevantes quando se referem aos processos de aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira por adultos jovens e por idosos”. Do mesmo modo, Machado, Blaszko e Ujiie (2021, p. 63) consideram que a afetividade motiva o aprendiz a buscar novos conhecimentos que promovem o desenvolvimento cognitivo, auxiliando na melhora de aspectos como a memória, a concentração, a percepção, a linguagem e a aprendizagem.

2.3.2. Saúde cognitiva

Existem muitos preconceitos em relação à aprendizagem na terceira idade, não apenas da população em geral, mas do próprio idoso. Acredita-se que aprender na terceira idade é muito difícil; é comum escutar que os neurônios morrem com a idade. Todavia, segundo pesquisas recentes (MACHADO, 2017), foi comprovado que a velhice não está relacionada à perda de neurônios, exceto em algumas condições patológicas, como por exemplo o Alzheimer.

No entanto, com o passar dos anos, algumas funções cognitivas podem ser afetadas, inclusive a memória (ORTÍZ; SILVA, 2019, p. 287). Porém, existem maneiras de evitar o declínio natural da memória. Segundo Machado (2017), o bilinguismo pode ser um fator neuroprotetor contra as consequências da velhice, auxiliando no retardamento do declínio de algumas funções cerebrais que dão origem às doenças neurodegenerativas. Ao estudar um idioma os idosos estão exercitando alguns sistemas da memória (ORTÍZ; SILVA, 2019).

Além de problemas relacionados à memória, a idade também pode ser a causa de dificuldades de atenção e velocidade de processamento, habilidades importantes para aquisição de um novo idioma (SCOTT, 1994 apud OSLE, 2020). Alves (2007, p. 15), explica que o ritmo do idoso é mais lento comparado ao de um jovem, mas isso não significa que o idoso seja incapaz de aprender. No mesmo sentido, Machado (2017, p. 15) completa que o idoso conserva a capacidade de aprendizagem, mas de formas diferentes que exigem estratégias criativas por parte do professor.

Com referência às metodologias de ensino, os alunos longevos necessitam uma maior atenção devido às suas mudanças biológicas e cognitivas. Sendo assim, Alves (2007, p. 104) destaca a experiência como uma estratégia de ensino: “O trabalho agora é aprender junto com esses longevos, por meio de trocas de experiências, entre professores e alunos que poderão crescer juntos”. Em outras palavras, Barroso (2012, p. 44) ressalta que “[...] é fundamental

que o ensino de uma língua estrangeira para alunos idosos seja permeado de significado e que o ritmo de aprendizagem seja respeitado, como formas de compensar o declínio natural da memória.”

Como vimos acima, aprender uma língua na terceira idade é uma maneira de exercitar a mente. Barroso (2012) defende que memória e aprendizagem são inseparáveis. A autora faz a seguinte observação:

Aprendizagem e memória são dois processos cognitivos que devem ser considerados juntos. A aprendizagem ocorre quando um indivíduo é capaz de recuperar a informação armazenada em sua memória. Por outro lado, se um indivíduo não pode recuperar a informação de sua memória, presume-se que a aprendizagem não aconteceu adequadamente. (BARROSO, 2012, p. 43-44).

Em suma, a memória é um dos sistemas afetados pela idade, porém estudar um novo idioma auxilia na preservação deste sistema. E deve ser preservado, pois a memória é essencial para o aprendizado. Apesar de existirem algumas limitações, os idosos possuem a capacidade de aprender e algumas estratégias inovadoras de ensino lhes auxiliam no aprendizado.

3. METODOLOGIA

Considerando que nosso estudo tem como objetivo investigar como o aprendizado de uma língua estrangeira pode beneficiar a vida de alunos idosos, analisamos as experiências individuais de alunos de língua espanhola na terceira idade. Sendo assim, optou-se por uma metodologia qualitativa com enfoque narrativo. Através desta metodologia são escutadas as histórias dos envolvidos e suas experiências em relação aos outros e ao ambiente social, como proposto por Clandinin e Connelly (2015), os quais afirmam: “Pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre o pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com *milieus*.” (CLANDININ; CONNELLY, 2015 p. 51).

De acordo com Alves (2007, p. 30), a educação para a terceira idade deve desempenhar a função de ensinar e valorizar as experiências, lembranças, emoções e saberes de seus aprendizes. A autora acrescenta:

Nesta faixa etária, a educação toma um aspecto de maior abrangência, pois o idoso já traz em si um acúmulo de experiências. O que agora ele espera é entender, participar, interagir e usufruir de tudo o que a sociedade oferece, e aí então está o papel da educação, comprometer-se com esse novo ator. (ALVES, 2007 p. 30).

Antes de iniciar as entrevistas a pesquisadora observou algumas aulas ministradas na turma de terceira idade do UnB Idiomas, a mesma usada como grupo de pesquisa para o desenvolvimento deste estudo. Desta forma, a investigadora pode interagir com os alunos, compartilhando suas experiências pessoais em relação à língua espanhola, a fim de os convidar para participarem deste estudo. Houve, assim, uma cooperação entre pesquisador e participantes.

3.1. Instrumentos para coleta de dados

Para conhecer as histórias de vida das participantes foram realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas elaboradas sobre aspectos específicos⁴ e outras espontâneas que surgiram conforme as respostas das entrevistadas. No anexo A podem ser consultadas as transcrições dos fragmentos mais significativos das entrevistas.

⁴ Para iniciar as entrevistas começamos com as seguintes perguntas: qual é a sua relação com o espanhol? Como você chegou até a turma de básico 01 da terceira idade? As perguntas tinham o objetivo de fazer com que os participantes relatassem sua história com o espanhol.

As entrevistas foram efetuadas de forma individual e permitiram escutar os protagonistas desta pesquisa, estudantes de língua espanhola da terceira idade.

Tendo em vista que as aulas eram realizadas de maneira remota⁵, por meio da plataforma *Teams*, e que os alunos já estavam familiarizados com esse sistema, optou-se por efetuar as entrevistas da mesma forma: por conferência no *Teams*.

Como foi dito anteriormente, foram realizadas observações das aulas que nos permitiram entender melhor as experiências relatadas pelas alunas durante as entrevistas. Assim, foi possível observar também as dinâmicas, as metodologias de ensino e a interação entre os alunos e a professora.

3.2. Participantes

Os cursos de línguas “UnB idiomas” são ações de formação do Programa Permanente de Extensão do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília. O UnB Idiomas oferece cursos de: alemão, coreano, espanhol, esperanto, francês, grego moderno, hebraico, inglês, italiano, japonês, mandarim, russo, turco, Libras e audiodescrição. As aulas do UnB Idiomas são ministradas por professores com formação acadêmica na área de Letras. Estão destinadas ao público adulto em geral, mas também oferecem turmas e módulos específicos para a terceira idade que permitem a matrícula de alunos com idade a partir de cinquenta e cinco anos.

Esta investigação contou com o apoio da professora e de 5 alunas de uma turma de espanhol básico 01 da terceira idade do UnB Idiomas. As aulas são ministradas 2 vezes por semana e cada aula dura em média 2 horas no período da tarde, de forma remota; a duração total do curso é de 45 horas.

Para a seleção de participantes, solicitamos à professora que nos disponibilizasse alguns minutos da aula para explicarmos os objetivos gerais do nosso trabalho e convidar os alunos para participarem da pesquisa. Após a exposição, pedimos à professora que enviasse nosso formulário do Google para todos os alunos da turma. Dos 8 estudantes do grupo, 5 responderam ao formulário⁶ cujo objetivo era recolher os dados de contato e sua conformidade com a participação na pesquisa, sabendo que seus nomes seriam preservados mediante a utilização de pseudônimos.

⁵ Como consequência da pandemia de Covid-19 de 2020.

⁶ O formulário pode ser consultado no anexo B.

Apesar das aulas serem para ambos os sexos, as respostas foram todas de mulheres. De fato, a presença de mulheres nas turmas de espanhol da terceira idade no UnB idiomas é maior em comparação aos homens. Nos últimos 6 semestres, 72,9 % dos estudantes eram do sexo feminino, enquanto apenas 27,1 %⁷ eram do sexo masculino. Essa prevalência de mulheres no curso, talvez possa ser explicada em parte pela maior longevidade das mulheres. De acordo com o IBGE (2020), a expectativa de vida dos homens é de 73,1 anos, enquanto a das mulheres é de 80,1 anos, sete anos a mais.

As cinco participantes são de nacionalidade brasileira, quatro residem em Brasília e uma no Rio de Janeiro, e as suas idades estão entre 58 e 76 anos. A tabela abaixo oferece algumas informações pessoais das participantes:

Nome	Idade	Escolaridade	Profissão	Atividade praticadas além do espanhol
Margarida	58 anos	Pós-graduação	Servidora pública aposentada	Pratica atividades físicas, estuda alemão e curte a vida.
Lurdes	69 anos	Ensino superior	Professora aposentada	Estuda, pratica Pilates e faz exercícios para memória.
Márcia	60 anos	Ensino superior	Bancária	Não pratica outra atividade.
Gláucia	69 anos	Ensino médio completo	Bancária aposentada	Não pratica outra atividade.
Lúcia	76 anos	Ensino médio completo	Estilista aposentada	Não pratica outra atividade.

Fonte: A autora - Pesquisa de campo.

⁷ Dados fornecidos pelo UnB idiomas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados mais relevantes da pesquisa. As entrevistas foram analisadas com o objetivo de entender as experiências, motivações e benefícios de aprender espanhol para o grupo de alunas da terceira idade observado.

Foram selecionadas, e serão reproduzidas a seguir, as falas das participantes que permitem identificar os temas centrais desta investigação narrativa. Primeiramente, apresentamos os relatos das participantes sobre a relação entre elas e a língua espanhola. Em seguida, mostraremos como o convívio social proporcionado pelo aprendizado do espanhol é benéfico para estas estudantes, inclusive no aumento da autoestima. Por último, examinaremos os desafios de aprender espanhol na terceira idade e a importância do aprendizado de uma língua estrangeira para a saúde cognitiva e a ativação da memória.

4.1. Relação das alunas da terceira idade com a língua espanhola

Segundo Valente (2001), o adulto da terceira idade que quer aprender algo novo, não busca progredir profissionalmente, mas encontrar uma maneira de preencher o tempo e a mente. Da mesma forma, as alunas que participaram desta investigação não veem o espanhol como um estudo para se profissionalizar. Os motivos pelos quais as participantes escolheram estudar um novo idioma são: cumprir um desejo antigo, poder se comunicar em viagens, manter a mente ativa e se relacionar com outras pessoas.

Como vimos na seção 2.2, o ensino de espanhol nas escolas só se generalizou a partir de 2005 quando a “Lei do espanhol” tornou obrigatória a oferta desta língua. Consequentemente, muitos alunos idosos não tiveram a oportunidade de estudar espanhol na escola, como é o caso das alunas da terceira idade que participaram deste estudo. As entrevistadas declararam o seguinte sobre a falta do ensino da língua espanhola: “Na minha época não existia. Era o inglês, *né?* você fazia como língua obrigatória o inglês” (Margarida). Márcia, confirma essa afirmação: “Na minha época não tinha nada dessas coisas”, referindo-se à maior oferta de ensino de línguas estrangeiras atualmente, o qual possibilita que agora elas possam aprender o espanhol.

Por meio das entrevistas perguntamos qual era a relação das alunas com a língua espanhola. Nosso objetivo era que as entrevistadas nos explicassem os motivos que as levaram a estudar espanhol. Duas estudantes relataram que tiveram contato direto com a língua espanhola. Lurdes, por exemplo, nasceu no Rio Grande do Sul, estado que faz fronteira

com Argentina e Uruguai. Vejamos o relato desta participante: “Eu fui criada em cidades perto dessas fronteiras, então a influência do espanhol, o despertar, o gostar e a facilidade com o espanhol, começou com essa convivência com as pessoas”. Lúcia é outra participante que teve proximidade com o espanhol no passado; ela nos conta que seu interesse pela língua surgiu quando trabalhava como estilista e recebia clientes que tinham como língua materna o espanhol, por exemplo, a embaixatriz da Espanha: “Nos anos 80, 70 que ela esteve aqui e ela tinha um carinho muito grande por mim e ela dizia: Lúcia, *tu entiendes*⁸ tudo *precisas hablar* também”.

Lurdes e Lúcia tinham o desejo de estudar a língua espanhola no passado, elas explicam como essa aspiração foi sendo postergada. Além da falta de oportunidades para estudar a língua espanhola, surgiram outras responsabilidades como trabalho e filhos. Assim, Lúcia faz a seguinte descrição: “Como eu tinha o ateliê, muitas atividades e coisas assim de muita responsabilidade. Eu tinha, tenho três filhas, aí eu tinha que dividir o meu tempo, aí eu sempre pensava assim: na hora que eu puder me aposentar, estar *jubilada*, eu vou fazer espanhol”. Lurdes, da mesma forma, apesar de seu grande interesse em estudar a língua espanhola, não pode por causa dos deveres que lhe eram atribuídos. Isso se evidencia em seu relato: “[...] devido a esse movimento de criar filhos e trabalhar, eu não tive a oportunidade de estudar o espanhol”.

Podemos destacar que pela sua condição de mulher, elas tiveram que cumprir uma dupla jornada: o trabalho retribuído fora de casa e o não remunerado no lar como cuidar dos filhos. O estudo foi deixado em segundo plano. Hoje, essas mulheres estão aposentadas e seus filhos já não são dependentes delas, portanto, podem estudar a língua espanhola, algo também observado por Alves (2007) e Padova e Lucas (2017), como foi comentado em 2.3.

As alunas da turma de terceira idade encontraram na aposentadoria uma oportunidade não só de aprender uma língua nova, mas de se manterem ativas e ainda, de conhecer pessoas com as mesmas vivências e dificuldades. Como explica Margarida: “Na turma da terceira idade a gente conhece pessoas mais da nossa faixa etária, com os mesmos problemas, com a mesma situação, aposentados”.

Também percebemos que existe o desejo de estudar espanhol a causa das viagens (cf. 2.3 e BARROSO, 2012), como é o caso da Margarida. Assim como as outras, ela esperou o momento da aposentadoria para poder estudar um novo idioma: “No dia que eu me aposentar, eu vou me dedicar a estudar uma língua”. Margarida ainda explica que já fez muitas viagens pela América do Sul, e conversando com os nativos sentia problemas para se comunicar, “[...]”

⁸ Assim na fala original.

eu me sentia com um pouco de dificuldade, constrangida até, em não saber me comunicar como deveria”. Lurdes, igualmente, tem o desejo de praticar seu aprendizado da língua espanhola por meio de viagens, ela afirma: “E agora eu *tô* numa fase que eu achei interessante voltar a estudar o espanhol pra lembrar o que eu tinha estudado, para de repente uma viagem futura”.

Conforme evidenciado pelos relatos, as entrevistadas estão praticando o que Barroso (2012) explica, como vimos no 2.3: ao ingressar no curso de espanhol, além de estarem realizando um desejo antigo, buscam independência ao viajar, já que conseguirão se comunicar sem depender de terceiros.

4.2. Convívio social e autoestima

Como analisamos em 2.3.1, estar em contato com outras pessoas é importante para qualquer indivíduo, visto que o convívio social proporciona saúde e bem-estar (OMS, 2007). Percebemos que as participantes desta investigação também buscam a interação social ao estudarem uma língua estrangeira, algo que algumas delas já tinham feito no passado. Porém, nem em todos os casos foi uma experiência positiva. A discriminação, o preconceito e a falta de empatia por parte de alguns alunos e de professores causaram desconforto e até a desistência das alunas, como é o caso de Márcia e Lurdes.

Márcia menciona ter sofrido discriminação por causa da sua idade por parte de uma professora quando estudava inglês em Manaus: “[...] ela não tinha muito respeito com o pessoal que tinha um pouco mais de idade” afirma a entrevistada. Essa diferença de tratamento levou a participante a desistir do curso. Outra entrevistada, Lurdes, explica que escolheu estudar espanhol na turma de terceira idade pois se sentia constrangida “[...] muitas vezes o jovem não tem paciência” e ela se privava de fazer perguntas. Trata-se provavelmente de uma mostra do que Alves (2021, p. 132) e Dutra e Carvalho (2021) chamam de preconceito social sobre o envelhecimento, outro motivo para o afastamento de alguns idosos da sociedade. O mesmo não ocorreu nas turmas de terceira idade do UnB Idiomas. As alunas contam que as aulas de espanhol da terceira idade têm sido melhores; a causa disso tem sido a professora, “[...] eu penso que para uma turma de terceira idade nada como uma professora como a Raquel⁹, que é adequada. Que sabe como a gente é” (Márcia). E também a turma, como aclara Lurdes: “Eu achei que no meu grupo eu seria, me entrosaria melhor, seria mais ou menos a coisa no meu nível”.

⁹ Para preservar a identidade da professora, optou-se por substituir o nome por um pseudônimo.

Um diferencial entre as turmas de terceira idade e as convencionais é que as da terceira idade são menores; assim, os professores conseguem ser mais atenciosos com os alunos promovendo uma melhor interação entre alunos e professor, e entre os próprios alunos. Isso é evidenciado no seguinte trecho: “[...] é uma turma pequena, a professora *tava* falando que tem turma com quase 20 alunos, não é isso? Não é uma turma tão grande e dá para você conhecer todos os seus colegas, acho que isso que *tá* facilitando bastante. Acho que a quantidade de pessoas na turma ajuda bastante” (Margarida).

Com essa maior convivência foi possível estabelecer uma relação de afeto entre a professora e as alunas. Observamos essa afeição na fala de Lúcia: “Eu acho que ela é uma professora maravilhosa, ela entende muito a terceira idade, às vezes a lentidão de um aluno é uma coisa, ela não apressa é muito querida”. Como já foi comentado anteriormente (cf. 2.3.1) a afetividade ajuda na aprendizagem (MACHADO; BLASZKO; UJIIE, 2021).

Naturalmente, também existia interação entre as alunas. As participantes, mencionaram nas entrevistas que estudar o espanhol na terceira idade também era uma forma de fazer amigos. Margarida nos conta que um dos motivos que a levou a estudar espanhol foi para estar próxima de pessoas da sua idade. “Foi realmente a vontade de interagir com pessoas da minha faixa etária”, enfatiza Margarida. Semelhantemente, Gláucia acrescenta: “E você tá interagindo com a turma da sua idade *né*? Onde todas têm as mesmas dificuldades, os mesmos anseios e aquela coisa”. Isto é, os sentimentos de desvalorização, impotência e baixa autoestima que aparecem com a aposentadoria (MANSO, LOPES, COMOSAKO, 2018; BARROSO, 2012), diminuem nos grupos de terceira idade.

O convívio social que ocorre entre as alunas de língua espanhola, faz com que elas se sintam incluídas e menos sozinhas. Gláucia, por exemplo, relata na entrevista que chegou a sugerir uma viagem com as novas amigas, ela comenta: “[...] galera, depois nós vamos organizar *uma tour*, vamos fazer uma viagem juntar todas *pra* praticar o nosso espanhol”.

As participantes também afirmam que estão muito satisfeitas com o curso, como mostram alguns momentos das entrevistas: “E eu *tô* assim, apaixonada, *tô* adorando o curso”, afirma Gláucia, igual que Lurdes: “[...] *tô* muito feliz de ter me inscrito e *tá* tendo essa oportunidade de estar frequentando essas aulas”, e Margarida: “Hoje eu vou dizer que eu estou feliz pela minha opção”.

Os relatos das alunas evidenciam que elas estão bastante motivadas com as aulas, e uma das razões é a oportunidade de conhecer novas pessoas. Como vimos em 2.3.1, o isolamento social é um dos responsáveis por muitos prejuízos na vida do idoso. Evidentemente, a maneira de prevenir estes problemas é com a convivência em sociedade,

que além de propiciar saúde e bem-estar, ajuda no aumento da autoestima (MANSO, LOPES E COMOSAKO, 2018). Ademais, segundo Alves (2007), a autoestima e a motivação são necessárias no processo de aprendizagem, pois são instrumentos que levam as pessoas de qualquer idade a acreditarem em si mesmas, tendo como consequência a realização dos objetivos individuais.

4.3. Saúde cognitiva

Outro benefício de estudar uma língua estrangeira é a contribuição para a saúde cognitiva. Na velhice, determinadas funções cognitivas podem ser afetadas, como por exemplo, alguns sistemas da memória. No entanto, é comprovado que estimular a memória pode ajudar na preservação destes sistemas. Dentre os estímulos, está o aprendizado de idiomas (ORTÍZ; SILVA, 2019). Estas informações estão sendo cada vez mais divulgadas pelos meios de comunicação. Assim, a população idosa se conscientiza de que com o avançar da idade a memória é prejudicada e de que existem maneiras de mantê-la ativa.

De fato, exercitar a memória e relembrar é outra das finalidades mencionadas por algumas das alunas entrevistadas, por exemplo, Lurdes; ela tem consciência clara de que a idade é uma das causas para o declínio da memória, por essa razão ela pratica exercícios para a memória e estuda o espanhol. Quando perguntamos se o estudo do espanhol a ajudou na memória, ela nos respondeu o seguinte:

“[...] eu já estudei há 20 anos atrás... estou revivendo alguma coisa que eu aprendi que estava na gavetinha, como diz o meu neto «vovó, a gente tem gavetinhas, a gente vai abrindo essas gavetinhas». Então a minha gavetinha do espanhol estava fechada, agora eu tô abrindo ela aos pouquinhos e vai saindo”.

Como ela mesma explica mais adiante, Lurdes resolveu voltar a estudar o espanhol para relembrar o que havia estudado e aprender mais: “Também na terceira idade a memória da gente vai se apagando, então o objetivo é refazer essa memória também, reacender essa memória”.

Segundo Machado (2017), a memória é capaz de adquirir, armazenar e recuperar informações. Para as participantes Lurdes e Gláucia retomar o estudo do espanhol significa recuperar o que tinham aprendido, aprender mais e treinar a mente. Entretanto, os benefícios estão mais além; como afirma o pesquisador, o bilinguismo pode ser um fator neuroprotetor contra as consequências da velhice. Assim, auxilia no aumento da conectividade das áreas cerebrais, favorecendo a saúde cognitiva e a prevenção do Alzheimer.

Duas participantes referiram que já haviam estudado o espanhol no passado, como é o caso de Lurdes. Ela nos conta que 20 anos atrás estudou alguns semestres de espanhol, porém só retomou os estudos da língua em 2022, no UnB Idiomas. Mesmo não tendo atingido uma fluência avançada da língua, Lurdes explica que o conhecimento que tinha a ajudou em viagens que realizou para Europa: “O pouco que eu sabia e lembrava do espanhol me *ajudaram* muito”.

Outra participante, Gláucia, também estudou espanhol anos atrás. Ela menciona que aposentou cedo, nos anos 2000, e seu filho sugeriu que eles estudassem juntos a língua espanhola; vejamos seu relato: “[...] e o meu filho preocupado por eu estar aposentada, assim jovem, ele disse «mãe vamos fazer um curso espanhol, eu e você». E aí a gente fez naquela época”. Porém, assim como Lurdes, Gláucia abandonou o espanhol e retornou aos estudos apenas 20 anos depois, na nossa turma de terceira idade.

Mais uma semelhança entre as participantes é que Gláucia também praticava o espanhol em suas viagens e do mesmo modo, menciona que teve algumas dificuldades, pois não se recordava de algumas coisas. Referente a isso, Gláucia comenta: “Porque a gente não praticando a gente vai esquecendo, até porque tem algumas palavras que são totalmente diferentes... Aí agora eu vou retomar tudo”.

Quanto às especificidades do ensino para idosos, como evidenciam Machado (2017) e Barroso (2012), é importante respeitar o tempo destes alunos e utilizar estratégias diferenciadas a fim de compensar o declínio natural da memória; caso contrário, pode ocorrer o que aconteceu com as participantes Gláucia e Márcia. Elas relembram que tiveram uma experiência diferente quando estudaram inglês em turmas convencionais. Gláucia menciona que se sentia atrasada em relação aos outros alunos, pois eles eram mais jovens: “Aí não deu certo, porque os jovens muito na minha frente correndo *né?* Avançados nas ideias, rápidos *né?* E nós não conseguimos ter o mesmo diálogo, eles gostaram muito de mim e coisa e tal, mas eu não consegui acompanhá-los *né?*” Já Márcia, conta que sua vivência foi negativa por causa da professora, a qual tratava com desigualdade os alunos com mais idade: “[...] ela tratava com diferença, os que eram de 18 de 20 com os que eram de 30 de 40, nitidamente”.

Por esses motivos, Gláucia e Márcia preferem a turma de terceira idade, pois neste grupo não há discriminação pela idade (cf. ALVES, 2021; DUTRA, CARVALHO, 2021) e a professora contribui com estratégias que auxiliam no aprendizado.

Outras participantes também afirmaram estar felizes por frequentarem uma turma dedicada à terceira idade. Perguntamos às participantes qual era o motivo de elas terem

optado por esta turma. As respostas envolviam a preocupação com relação ao processo de mudanças cognitivas relacionadas à idade, como se percebe no relato de Lurdes:

“Porque pela terceira idade, eu achei que seria uma coisa que eu teria mais facilidade de acompanhar... porque o jovem ele tem uma mente mais ativa... no estudo, muitas vezes o jovem não tem paciência... a pessoa de mais idade, ela pergunta e *pro* jovem aquilo ali é cansativo e maçante, mas uma pessoa de mais idade não aprendeu e muitas vezes, para não ser maçante, ela se priva de fazer as perguntas. Eu entendo assim... eu achei que no meu grupo eu seria, me entrosaria melhor seria mais ou menos a coisa no meu nível” (Lurdes).

No mesmo sentido, Lúcia explica a importância de ter uma professora dedicada e que respeita os alunos idosos: “Eu acho que ela é uma professora maravilhosa, ela entende muito a terceira idade, às vezes a lentidão de um aluno é uma coisa, ela não apressa é muito querida”.

Portanto, percebemos que as alunas entrevistadas se sentem mais aceitas em uma turma apenas com alunos da terceira idade. Isso ocorre porque possuem anseios semelhantes, pois como vimos, o envelhecimento causa mudanças cognitivas, inclusive na memória. Contudo, ao aprender uma língua estrangeira o idoso preserva alguns sistemas da memória (ORTÍZ; SILVA, 2019), já que como vimos em 2.3.2, a memória e o aprendizado estão conectados (BARROSO, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, refletimos sobre a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras na terceira idade. Trata-se de um estudo de caso, no qual analisamos as experiências de alunas de 58 a 76 anos do grupo de espanhol básico 01 para a terceira idade do UnB idiomas. Para a análise, realizamos entrevistas semiestruturadas e observação de aulas.

De acordo com a literatura, com o crescente envelhecimento da população, surge a necessidade de aumentar atividades que proporcionem lazer e convivência social para os idosos, como por exemplo, o aprendizado de uma língua estrangeira. De fato, o interesse desta população em estudar uma língua estrangeira tem crescido significativamente.

Atualmente a UnB oferece cursos de diversos idiomas e com turmas exclusivas para alunos longevos. Neste trabalho focalizamos o aprendizado do espanhol, língua que no passado não era prioridade no ensino público.

Dentre os resultados mais esclarecedores está o fato de as participantes estarem recuperando na terceira idade um antigo desejo, aprender espanhol, não realizado por falta de tempo e oportunidade. Com a aposentadoria elas dispõem de um tempo para si, e podem participar de novas atividades educativas. Dessa forma, observamos que as estudantes estão bastante motivadas com as aulas, pois assim podem preencher o tempo, conhecer novas pessoas e voltar ao estudo.

É importante ressaltar que na terceira idade existe a possibilidade de ocorrerem mudanças emocionais, cognitivas e biológicas. Algumas destas alterações podem causar prejuízos para a saúde física e mental, como o isolamento social, a baixa autoestima e o declínio em alguns sistemas da memória. As entrevistadas se mostraram conscientes das limitações enquanto às suas capacidades cognitivas e relatam que a idade lhes causa lentidão, esquecimento e discriminação. Porém, elas descrevem melhorias nestes aspectos com a aprendizagem de uma língua na terceira idade: quando são utilizadas estratégias motivadoras e inovadoras nas aulas, observa-se nos relatos das estudantes aumento da autoestima e da convivência social, assim como benefícios para a saúde cognitiva.

De fato, aprender espanhol em um grupo onde todos os alunos estão na terceira idade permitiu que as estudantes se sentissem mais confortáveis, entre iguais em situações similares, pois, como vimos em fragmentos das entrevistas, algumas alunas sofreram preconceito em turmas não especializadas na terceira idade. Neste grupo elas não eram discriminadas pela idade e desenvolveram um sentimento de empatia e solidariedade com as demais colegas. As

entrevistadas relacionam esse sentimento de se sentirem bem com as novas amizades feitas, a atenção da professora e a aceitação do grupo.

O nosso intuito com esta investigação é ressaltar a importância de aprender a língua espanhola na terceira idade: é uma forma dinâmica e divertida de prevenir o declínio natural da memória, atuando como um fator neuroprotetor para doenças neurodegenerativas, além de aumentar o convívio social e a autoestima.

Por fim, advertimos a necessidade de dar continuidade às pesquisas sobre o tema aqui abordado. Após o estudo das experiências das estudantes, seria necessário analisar as estratégias de ensino mais adequadas para responder às expectativas dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cristiane da Silva. Eufemismos para lidar com a velhice: Civilidade ou negação? In: PINHEIRO, J. (Org.). *Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares*. v. II. Madeira: Centro de Desenvolvimento Acadêmico, Universidade da Madeira, 2021. p. 129-139. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/3554>>. Acesso em 29 jan. 2023.

ALVES, Eliana Maria Sarreta. *O idoso na sala de aula: um novo ator*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/873>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BARROSO, Lúcia Maria de Moura Chagas. *Aprendizagem de inglês na terceira idade: motivações, benefícios e dificuldades*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/721>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL. Lei 11.161/2005. *Diário Oficial da União*. Brasil, 05 de agosto de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm>. Acesso em: 06 ago. 2022.

BRASIL. Lei 13.415/2017. *Diário Oficial da União*. Brasil, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 06 ago. 2022.

CARVALHO, Julyana Peres; ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. A Lei 11.161/2005 e o ensino de espanhol em escolas públicas do distrito federal: realidade e desafios após uma década de implantação. In: ORTÍZ ALVAREZ, M. L. (Org.). *Políticas e (des)valorização do ensino de espanhol no contexto brasileiro: desafios e ações*. v. 2. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 73-107.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DUTRA, Bruna de Souza Gonsales; CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo. Violência simbólica: Estigma e infantilização e suas implicações na participação social das pessoas idosas. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, nº 24(1), p. 79-91, 2021. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53722/34951>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento Ativo e sua Relação com a Independência Funcional. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, p. 513-516, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>>

Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20projetada%20para,\(228%2C4%20mil%C3%B5es\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20projetada%20para,(228%2C4%20mil%C3%B5es)>)> Acesso em: 28 jul. 2022.

MACHADO DE MIRANDA RODRIGUES, Gleice Mari; BLASZKO, Caroline Elizabel; UJIE, Nájela Tavares. Afetividade na relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem. *Colloquium Humanarum*, p. 61-76, 2021. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3960>>. Acesso em: 06 set. 2022.

MACHADO, Flávio Vaz. *Saúde cognitiva e aprendizagem de idiomas: memória e desenvolvimento cerebral*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – UniFOA, Volta Redonda, 2017. Disponível em: <https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2017/flavio-vaz.pdf> Acesso em: 23 jul. 2022.

MANSO, Maria Elisa G.; LOPES, R. D. C; COMOSAKO, V. T. Idosos e isolamento social: algumas considerações. *Revista Portal de Divulgação*, n.58, p. 82-86. 2018. Disponível em: <<https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/750>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MATIAS, Átila. Envelhecimento populacional. *Brasil Escola*, [ca. 2016]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>>. Acesso em: 28 de jul 2022.

MORENO, Amanda Brandão Araújo. La enseñanza de lengua española en Brasil: historia, legislación, resistencias. *Iberoamérica Social: Revista-red de estudios sociales*, n. XIII, p. 61-78, 2019. Disponível em: <<https://iberoamericasocial.com/la-ensenanza-de-lengua-espanola-en-brasil-historia-legislacion-resistencias/>>. Acesso em: 31 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Guia global: cidade amiga do idoso*. Genebra, 2007. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf;sequence=3>. Acesso em: 27 out. 2022

OSLE, Ángel. Enseñanza del español como lengua extranjera a adultos mayores: experiencias de aprendizaje de un grupo de aprendientes del Reino Unido. *Azulejo para el aula de español*, n. 11, p. 9-23, 2020. Disponível em: <<https://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/204343>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

PADOVA, Fabiane; LUCAS, Michele Gaboardi. O bem-estar na aposentadoria. *Unoesc & Ciência - ACSA Joaçaba*, v. 8, n. 2, p. 141-148, 2017. Disponível em: <<https://files.core.ac.uk/pdf/12703/235125144.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, Vanessa Cristina; ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. Treino de memória na aprendizagem da língua espanhola em alunos da terceira idade. In: ORTÍZ ALVAREZ, M. L. (Org.). *Políticas e (des)valorização do ensino de espanhol no contexto brasileiro: desafios e ações*. v. 2. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 283-315.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas. *Normas.doc*. 15 de dezembro de 2021. Disponível em: <<http://www.unbidiomas.unb.br/wp-content/uploads/2021/12/Normas-UnB-Idiomas-2021.12.14-v1.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2022.

VALENTE, José. Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade. In: KACHAR, Vitória. *Longevidade, um novo desafio para a educação*. 1ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001. p. 27-44.

VITORELI, Eliane; PESSINI, Salete; SILVA, Maria Júlia Paes. A auto-estima de idosos e as doenças crônico-degenerativas. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 2, n. 1, p. 102-114, 2006. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/20#:~:text=Dentre%20os%20achados%20verificou%2Dse,na%20auto%2Destima%20do%20idoso>>. Acesso em: 27 out. 2022.

ANEXO A – CORPUS DE ENTREVISTAS ÀS PARTICIPANTES

A seguir apresentamos os trechos mais significativos das transcrições das entrevistas realizadas com as cinco participantes entre os dias 1 e 9 de agosto de 2022.

Margarida, 58 anos

Nascida e criada em Brasília

Escolaridade: pós-graduação

Profissão: servidora pública aposentada

Atividades que pratica: Espanhol, alemão, atividades físicas.

(Entrevistadora) Conte-me qual a sua relação com o espanhol. Como você chegou até a turma de básico 01 da terceira idade?

(Aluna) Bem é... eu já fiz muitas viagens pela América do Sul, conheço bastante a Argentina, conheci uma cidade encantadora lá Ushuaia que dizem que é o fim do mundo que eles chamam *né?* Lá no final da América do Sul. Conheço o Chile... e às vezes a gente conversando com os nativos *né?*... eu me sentia com um pouco de dificuldade, constrangida até em não saber me comunicar como deveria então assim... esse é meu contato com o espanhol. Atualmente eu sei que nas escolas do ensino médio o espanhol é ensinado, na minha época não, na minha época não existia. Era o inglês *né?* Você fazia como língua obrigatória o inglês... hoje em dia se não me engano já tem o espanhol como língua na grade curricular dos alunos. Então é basicamente, a minha relação é essa, vontade de poder me comunicar com as pessoas em viagens, poder falar.

No dia que eu me aposentar, eu vou me dedicar a estudar uma língua... a gente *tá* na América do Sul *né?* E a gente tem uma série de países vizinhos aqui, América Central também que fala espanhol, essa foi a minha necessidade. De comunicação. *Tá?*

E a outra pergunta que você me fez aqui foi: como que você chegou à turma de básico 01 da terceira idade? Eu já fiz francês na UnB idiomas, parei no intermediário porque eu ainda trabalhando e *tava* difícil e também fiz inglês até o intermediário também. Então conhecia já o UnB idiomas, eu já sabia que na época tinha o básico da terceira idade eu confesso que eu entrei assim na turma mesmo porque... como se fala para conhecer pessoas da minha idade e fazer amizade, porque antes de entrar nas outras turmas *né?* Você conhece bastante, são turmas com um público bem diversificado e a turma da terceira idade a gente conhece pessoas mais da nossa faixa etária com os mesmos problemas com a mesma situação, aposentados e foi basicamente assim. Eu cheguei já conhecia a UnB já conhecia que tinha essa turma de terceira idade. Foi realmente a vontade de interagir com pessoas da minha faixa etária, porque a gente interage muito. Quis sair um pouquinho já que me aposentei recentemente, agora tem dois meses, e sair um pouquinho desse grupo, do trabalho e partir para um grupo alternativo de convívio, basicamente foi isso.

(Entrevistadora) Os outros cursos que você fazia também eram remotos?

(Aluna) Era antes da pandemia, foi presencial. Todos presenciais... chegou um momento que o trabalho não deixou, falei agora quando eu me aposentar vou me dedicar a aprender uma língua e vou até o final agora *tá* bom?

(Entrevistadora) Essa questão do convívio social, com pessoas que são da sua faixa etária, você acha que beneficia, mesmo sendo remoto? De alguma forma é importante para você?

(Aluna) Olha, eu vi na turma que a gente entrou aqui agora que a faixa etária está muito dispare, né? Ou seja, tem pessoas de 55, 58, 60, 70 e você vai vendo que quanto mais avançada a idade a gente vê uma dificuldade maior, na interação... eu gosto de ajudar também naquilo que eu conheço. Eu trabalhei algum tempo com o *teams*... no tribunal. Foram 2 anos de pandemia no *teams*... então assim, alguma coisa que eu pudesse ajudar, fazia eu me sentir útil. A gente sai de um período de atividade intensa que é durante o trabalho, trabalho de 08... às vezes terminava às 22:00/ 23:00 horas da noite. Foi uma forma de me sentir útil em relação às pessoas. Ter o convívio e poder ajudar naquilo que eu pudesse também...

É uma troca de experiências se eu tenho alguma coisa para oferecer para a turma e sei que a turma em algum momento vai ter algo para me oferecer também. No caso lá a experiência de vida né.

(Entrevistadora) Sentiu alguma diferença depois que começou a estudar espanhol?

(Aluna)... a turma me serviu para que ... para eu entender que eu preciso continuar e que eu preciso aprender que eu não sei nada. Esse negócio de que a gente fala português a gente fala espanhol, não, a gente não fala espanhol. A gente fala português, a gente não sabe nada. Você entende alguma coisa, mas assim... meu entendimento é; eu preciso aprender... eu quero realmente aprender para poder conversar e conversar bem, me comunicar bem com as pessoas.

(Entrevistadora) Como você se sente estudando o espanhol?

(Aluna) Hoje eu vou dizer que eu estou feliz pela minha opção... porque assim, apesar de não saber nada é um conteúdo de que se a gente se dedicar ali, um certo tempo da semana, você pega, não é, não vou dizer que... a gente tem um grau de dificuldade muito grande. A gente tem que aprender a gente não sabe... é fácil, mas você tem que estudar, mas é um conteúdo que você consegue assimilar com mais facilidade... isso incentiva bastante, você ver que você *tá* aprendendo. Esse domingo agora passou um filme lá, e tinham algumas palavras. Era um filme em inglês, mas algumas conversações lá eram em espanhol, aí eu “opa!”, liguei minha anteninha e fiquei prestando atenção. Para ver assim, *cê* consegue puxar assim o entendimento da conversa, mas uma coisa é você entender a conversa, outra coisa é você verbalizar.

(Entrevistadora) Vocês estão indo no caminho certo, estão indo muito bem. É muito legal acompanhar essa turma... é uma das mais participativas também vocês colocam a câmera, todo mundo interage entre si é muito legal.

(Aluna) É uma turma pequena, a professora *tava* falando que tem turma com quase 20 alunos, não é isso? Não é uma turma tão grande e dá para você conhecer todos os seus colegas, acho que isso que *tá* facilitando bastante... acho que a quantidade de pessoas na turma ajuda bastante.

(Entrevistadora) A professora mesmo, consegue ter essa atenção, eu percebo que todos vocês participam da aula, ela corrige cada um.

Na terceira idade isso é importante, *tá*? Quando eu fiz no presencial, essa interação por ser uma quantidade maior de alunos, não era tão grande como *tá* sendo agora via *teams*, e isso eu posso dizer que como eu fiz francês e inglês no UnB idiomas, eu vejo essa diferença. Aqui eu participo muito mais. Não sei se é pela quantidade da turma ou se a própria dinâmica do *teams*, mas a gente participa muito mais do que se tivesse no presencial.

Lurdes, 69 anos

Nascida no Rio Grande do Sul, mora no rio de janeiro

Escolaridade: Ensino superior

Profissão: professora aposentada

Atividades que pratica: Estudo, pratico Pilates e faço exercícios para memória

(Entrevistadora) Conte-me qual a sua relação com o espanhol. Como você chegou até a turma de básico 01 da terceira idade?

(Aluna) Flávia, eu sou do Rio Grande do Sul, então o Rio Grande do Sul, ele faz fronteira com o Uruguai e com a Argentina. Eu moro, fui criada em cidades perto dessas fronteiras, então a influência do espanhol, o despertar, o gostar e a facilidade com o espanhol, começou com essa convivência com as pessoas... como tem essas questões de câmbio, tem épocas que é muito bom ir até o Uruguai, Argentina, fazer compras. Então, pra gente se comunicar com os espanhóis, no caso os uruguaios e os argentinos, a gente falava o *portuñol*, e como são cidades que são próximas a gente, o gaúcho nessa região tem muitas palavras que são semelhantes ou até se usa a palavra espanhola... aí me despertou isso.

Eu tenho uma formação acadêmica, eu sou formada em biologia. Eu sou professora, devido a esse movimento de criar filhos e trabalhar eu não tive a oportunidade de estudar o espanhol. Embora me encantasse muito, quando eu vim morar no Rio de Janeiro eu tive a oportunidade de frequentar aulas de espanhol através da UERJ. Frequentei alguns semestres, mas já fazem 20 anos e parei. Nesse período que eu estudei até 2018 eu fiz algumas viagens pra Europa e o pouco que eu sabia e lembrava do espanhol me ajudaram muito. E agora eu *tô* numa fase que eu achei interessante voltar a estudar o espanhol pra lembrar o que eu tinha estudado, para de repente uma viagem futura *né*? E porque a língua em si me encanta muito. Então essa é a minha relação com o espanhol. Não tenho grande ambições, de uma fluência em espanhol, mas tenho por objetivo aprender mais coisas, lembrar o que eu já estudei. Também na terceira idade a memória da gente vai se apagando, então o objetivo é refazer essa memória também, reacender essa memória.

Eu moro no Rio *né*? Então durante esse período todo da pandemia eu acabei indo para Brasília, e estabeleci vínculos com algumas pessoas e conversando com uma pessoa que é um pouco mais nova do que eu... ela me falou que está fazendo português com... não sei se é espanhol, alguma coisa assim. *Tá* fazendo línguas, e ela comentou comigo e a partir dela ter comentado comigo, eu resolvi entrar no site da UnB aí eu entrei no site e *tava* aberto as matrículas para o curso e eu me inscrevi e *tô* muito feliz de ter me inscrito e *tá* tendo essa oportunidade de estar frequentando essas aulas. Foi uma coisa muito agradável nesse momento da minha vida, então *tá* sendo muito interessante.

(Entrevistadora) Você acha que o espanhol influencia na memória além dos exercícios?

(Aluna) Sim, sim ele *tá* ali, ele *tá* me mexendo a memória. Porque muitas coisas eu lembro do que eu já estudei há 20 anos atrás... Estou revivendo alguma coisa que eu aprendi que estava na gavetinha, como diz o meu neto “vovó a gente tem gavetinhas, a gente vai abrindo essas gavetinhas”. Então a minha gavetinha do espanhol estava fechada, agora eu *tô abrindo ela* aos pouquinhos e vai saindo.

(Entrevistadora) Por que você optou por uma turma que fosse da terceira idade?

Porque pela terceira idade, eu achei que seria uma coisa que eu teria mais facilidade de acompanhar... porque o jovem ele tem uma mente mais ativa... no estudo, muitas vezes o jovem não tem paciência... a pessoa de mais idade, ela pergunta e por jovem aquilo ali é cansativo e maçante, mas uma pessoa de mais idade não aprendeu e muitas vezes para não ser maçante, ela se priva de fazer as perguntas. Eu entendo assim... eu achei que no meu grupo eu seria, me entrosaria melhor seria mais ou menos a coisa no meu nível.

Márcia, 60 anos

Nascida em Manaus mora atualmente em Brasília

Escolaridade: graduação

Profissão: bancária

Atividades que pratica: nenhuma

(Entrevistadora) Conte-me qual a sua relação com o espanhol. Como você chegou até a turma de básico 01 da terceira idade?

(Aluna) Outro dia aqui, ano passado em outubro novembro eu comecei a assistir umas séries e só tinham série legendada, aí minha nora falou assim, não existe umas séries que são dubladas em espanhol. Aí eu falei assim: coloca aí e comecei a assistir e verifiquei que eu entendia praticamente tudo eu não tinha nem um pingão de dificuldade... a minha formação é em língua portuguesa ... aqui ali um vocábulo que eu não encontrava então já assistia com o dicionário ao lado, pra ir já pesquisando toda novidade que aparece. Aí comecei nisso. Ela passou um tempo, ela disse *oh* tem curso de idiomas na UnB que esse mesmo curso eu fazia em Manaus sendo inglês... são cursos oferecidos a preços acessíveis. Aí ela falou que tinha aqui. Me inscreveu, eu entrei nisso. *Tô* gostando muito *né?* Assisto um monte de filmes e séries. Agora eu *tô* tendo dificuldade na pronúncia. A professora inclusive é maravilhosa... e ela nos cobra bastante o que é muito bom... por causa ... não sei a pronúncia ... não só eu, os outros amigos também, quando a gente não fala normal a língua materna quer ir para o rumo do inglês....

Se eu tivesse conhecido antes... eu amo línguas. Se eu pudesse voltar no tempo, teria me dedicado, teria dominado, e oportunidade também *né?* Na minha época não tinha nada dessas coisas. Uma pessoa para estudar um curso de inglês, *ixi*, tinha que ter dinheiro mesmo, *pra* poder bancar. Ou de outro idioma. Hoje em dia, como você disse, são oferecidos nas escolas públicas, o que é maravilhoso. Eu amo idiomas, se pudesse eu dominava uns 5. Mas, vamos ver se eu consigo pelo menos entender um pouco melhor o espanhol ou pelo menos falar... entender eu *tô* entendendo bem mesmo, incrível, mas falar, eu não sei se é timidez, não sei como é que é, porque na hora eu fico bastante travada. Até estava conversando com a professora... “professora eu *tava* tentando pensar em espanhol, e de repente eu não consigo”.

Não sei, mas como estamos ainda no primeiro *né*? No primeiro nível, vamos levando em frente. Eu *tô* bem satisfeita com a turma e principalmente com a professora.

(Entrevistadora) Sua nora que te influenciou?

(Aluna) Minha nora que pegou, me matriculou, tirou tudo, foi atrás dos livros. Baixou aqui o aplicativo, fez tudo, então graças a ela o incentivo dela. E eu quando começo agora só tem uma coisa... quando eu começo a estudar alguma coisa eu quero, eu não quero ficar por menos, eu quero sempre ir pelo máximo sabe. Aí na prova nós tivemos bastante dificuldades porque colocaram um áudio que nós... eu não entendi o áudio, tanto que a professora cancelou e vai passar outro. E aí, a gente, eu por exemplo fico frustrada.

Como você fala, por que esse pessoal tá aqui estudando em vez de estarem fazendo outra coisa? Só que aí a gente já tem... pela experiência você já vai e se cobra 3 vezes mais. A gente quando é jovem adolescente, se der deu se não der no outro eu melhora. A gente já quer sair na primeira e da melhor maneira possível.

(Entrevistadora) Você acha que a experiência ajuda?

(Aluna) Ajuda, ajuda muito muito, ai se com 15 anos, 16 a gente tivesse a cabeça que tem com 50, nós seríamos gênios, todos nós, porque você já é outra cabeça, outra forma de pensar. O tempo que tem eu *tô* ali *tô* ouvindo espanhol, baixei lista de espanhol, música, matéria da internet, entendeu? Trabalhando, se fosse eu mais jovem *ah* vai pra rua vai passear vai sair vai ficar olhando a televisão, sem um objetivo. Digo assim.

(Entrevistadora) Você pretende continuar estudando?

(Aluna) Pretendo, espero ser aprovada nesta primeira etapa e ir em frente. Se eu não estou enganada, são 3 anos aí nessa UnB.

(Entrevistadora) Você vai continuar na turma da terceira idade ou passaria para outra turma?

(Aluna) Não, eu quero ficar é na terceira idade mesmo... eu vou usufruir do meu benefício... agora eu não sei por quanto tempo vai ficar assim, a distância, se vai chegar algum momento o presencial. Eu acho também, bacana demais porque, pela internet é bom, eu tenho gostado, mas nada substitui o contato, o encontro, eu penso que a amizade se fortalece.

(Entrevistadora) Você conseguiu construir algum laço com os colegas, mesmo sendo de forma remota?

(Aluna) Ainda não, quer dizer assim, a gente só se fala naquele momento ali da aula né. Tem o pessoal do grupo é muito bacana.

(Entrevistadora) Você estudaria em outra turma que não fosse da terceira idade?

(Aluna) Depende da faixa etária, eu já tive essa experiência ... Quando estava no inglês eu tive essa experiência, eu vinha de uma turma da minha faixa etária mais ou menos, que professoras maravilhosas. Chegou um momento que trocou para uma professora, e ela não tinha muito respeito com o pessoal que tinha um pouco mais de idade. Eu quero dizer assim, ela tratava com diferença, os que eram de 18 de 20 com os que eram de 30 de 40, nitidamente.

Eu fui fui criando... foi aí quando eu larguei. Fui criando abuso dela, achava ela muito arrogante, perguntava ela ... larguei. Então eu já tive essa experiência, não com a turma em si, mas com a própria mestra não deu certo não. Eu penso que para uma turma de terceira idade nada como uma professora com a Raquel que é adequada. Que sabe como a gente é como nós somos já.

(Entrevistadora) Você tem algo mais a acrescentar?

(Aluna) Eu acho que deveria ser mais divulgado, sabe... Essa oportunidade, uma hora dessa tem tanto idoso aposentado, tanta gente que já não *tá* mais fazendo nada, vamos ocupar o tempo. Tudo que a gente conseguir aprender é maravilhoso, ainda mais idiomas *ah* meu Deus aprender idiomas de outro país é aprender tudo, aprende história cultura, os costumes, eu vejo assim, para mim é uma amplitude sem limite.

Gláucia, 69 anos

Nascida no Rio Grande do Sul, mora atualmente em Brasília

Escolaridade: Ensino médio completo

Profissão: bancária aposentada

Atividades que pratica: nenhuma

(Entrevistadora) Conte-me qual a sua relação com o espanhol. Como você chegou até a turma de básico 01 da terceira idade?

(Aluna) Eu na verdade, há alguns anos atrás... deixa eu ver que tempos isso, 2002, 2003 coisa assim, eu me aposentei. Eu me aposentei cedo. E aí naquela época eu morava em Natal. E o meu filho preocupado por eu estar aposentada, assim, jovem. Ele disse: “mãe vamos fazer um curso espanhol, eu e você. E aí a gente fez naquela época. O curso era pelo CIEE *né?* Muito bom, apaixonante, adorei. Aí depois ele também seguiu a vida dele e eu aposentada e aquela coisa, lendo e viajando e tudo *né?* E não peguei mais o espanhol. Então agora *né?* Que eu vim morar aqui em Brasília, a minha filha novamente com a preocupação de eu estar com mais alguma ocupação, pandemia e tudo *tava* por aí. Ela foi atrás do UnB idiomas *né?* E conseguiu me colocar nessa turma *né?* E eu *tô* assim, apaixonada, *tô* adorando o curso. Eu já comprei livros agora *pra* mim, eu estou lendo em casa. Um dos meus netos colocou aquele *spotify* pra mim, então eu *tô* escutando música agora *né?* Em espanhol *né?* Então assim *né?* *Tô* amando. E ainda estou gostando, apesar de ter as minhas dificuldades com a tecnologia, eu *tô* adorando fazer isso em casa. Então você *tá* em casa, você *tá* mais à vontade *tá* de chinelo de dedo, *tá* com a sua água aqui no lado. E você *tá* interagindo com a turma da sua idade *né?* Onde todas têm as mesmas dificuldades, os mesmos anseios e aquela coisa. Então eu *tô* achando assim, maravilhoso *né?* Eu tive uma experiência quando eu morava no Rio Grande do Sul, também já aposentada onde eu tentei fazer, mas na época era inglês dentro de uma turma convencional, mais jovens e tudo. Aí não deu certo, porque os jovens, muito na minha frente correndo *né?* Avançados nas ideias, rápidos *né?* E nós não conseguimos ter o mesmo diálogo, eles gostaram muito de mim e coisa e tal, mas eu não consegui acompanhá-los *né?* Então aqui *tá* fantástico.

(Entrevistadora) Você já viajou para algum lugar que falasse espanhol?

(Aluna) Sim eu fui pra Espanha fui para Argentina, fui para o Uruguai fui *pro* Chile. Eu sempre aproveitei, sempre aproveitei *né?* Porque a gente não praticando a gente vai

esquecendo, até porque têm algumas palavras que são totalmente diferentes, gravidez por exemplo, estar *embarazada né?* Então têm muitas palavras que você não vai mais usando *né?* Mas eu aproveitei *né?* Dos países que eu fui sempre consegui assim me comunicar bem. Quando eu fui pra Espanha na primeira vez, isso foi naquela época que eu *tava* fazendo o curso, nossa me comuniquei muito bem, muito bem mesmo. Aí agora eu vou retomar tudo. Eu brinquei com as meninas do grupo e eu disse: “galera, depois nós vamos organizar *uma tour*, vamos fazer uma viagem juntas todas *pra* praticar o nosso espanhol.

(Entrevistadora) Você se adaptou ao ensino remoto?

(Aluna) Sim, me adaptei. Eu tive as minhas dificuldades no começo *né?* Até hoje *pra* dizer a verdade. Eu combinei agora com você eu já vim assim que você falou em 10 minutos. Eu vim correndo pra cá me sentei aqui já apertei os botõezinhos *pra tá* com a tela do *teams* ali. Então esse medo ele é mais difícil de a gente superar. Isso não é só meu, não sei de todas da terceira idade tem esses medos.

(Entrevistadora) Você poderia explicar um pouco melhor quais eram os anseios?

(Aluna) Esses anseios, eram em relação a tecnologia, para mim *né?* Mas eu acho que isso vem porque a gente não mexia em nada, e as mudanças que ocorreram na tecnologia elas foram e estão muito rápidas... então por isso eu acho os medos, e também porque tem muitas fraudes, muitas coisas nessa área da tecnologia que a gente vê sempre exposta na televisão nos noticiários. Então, acaba que a gente fica com medo de fazer alguma coisa no celular alguma coisa assim e depois *tá* feita a *caca*... com a aula, agora que eu já estou mais tranquila *né?* Médio de tranquila, sempre tem aquele medo de ou não conseguir entrar, ou de terminar a internet e aí meu Deus onde é que vou apertar pra conseguir logo ligar de novo, conectar *pra* conseguir... isto é o medo *né?* Não haveria necessidade de ser assim. É um receio, mas a gente vai convivendo a gente vai melhorando *né?* graças a Deus tem os netos *né?* Tem a filha, tem alguém sempre que ajuda. E isso não só a mim, eu vejo nas outras colegas que também... “não eu vou falar com a minha neta” “eu vou falar com a minha filha”. Todo mundo pega ajuda dos mais jovens.

(Entrevistadora) Se fosse no presencial seriam outros medos *né?*

(Aluna) Em casa você *tá* mais à vontade até se você faz uma coisinha errada, você errou uma frase alguma coisa você pega a sua caneta risca, escreve de novo sabe... A professora *tá* assim *daí* aquele momento *quietinha* e nós estamos resolvendo nossas coisas, as atividades que ela nos passa. Se a gente *tá* na sala um pergunta atrapalha, você fica com vergonha, é outro sentimento que eu pelo menos tenho eu acho que uma timidez que talvez assim conversando nem aparente tanto, mas eu tenho a minha timidez, as minhas angústias, que talvez no momento presencial até iam me perturbar, me deixar mais constrangida, mais inibida. Aqui eu *tô* mais à vontade.

No presencial pode surgir outras angústias, outros probleminhas, além de que você tem que pegar o carro, você tem que pegar um *uber né?* E corre outros riscos também *né?* Tipo na rua *né?* assalto, acidente. Em casa você *tá* no seu ar-condicionado e tranquila *né?*

Lúcia, 76 anos

Nascida no Rio Grande do Sul mora atualmente em Brasília

Escolaridade: ensino médio

Profissão: estilista aposentada

Atividades que pratica: nenhuma

(Entrevistadora) Conte-me qual a sua relação com o espanhol. Como você chegou até a turma de básico 01 da terceira idade?

(Aluna) Eu fiz faculdade de moda há muitos anos atrás e me dediquei à alta costura, vestidos de noiva, então eu tinha muito contato com essas embaixatrizes e eu precisava falar algum idioma ou entender, porque na realidade, eu falo muito pouco, mas eu tinha que entender para poder me comunicar com ela. Aí eu como eu tinha um carinho muito grande pela embaixatriz da Espanha, nos anos 80 70 que ela esteve aqui... e ela tinha um carinho muito grande por mim e ela dizia: “Lucía, *tu entiendes tudo precisas hablar* também”. Aí eu comecei não, mas como eu tinha o ateliê, muitas atividades e coisas assim de muita responsabilidade eu tinha tenho (corrige) três filhas aí eu tinha que dividir o meu tempo, aí eu sempre pensava assim na hora que eu puder me aposentar estar *jubilada* eu vou fazer espanhol. E foi aí que eu comecei.

A minha neta me falou “vovó, vai abrir uma turma de terceira idade”. E eu disse: “Oba... eu quero”. Aí a minha filha acertou tudo direitinho e eu muito feliz comecei a fazer. E gosto muito da Raquel. Eu acho que ela... ela é uma professora maravilhosa, ela entende muito a terceira idade, às vezes a lentidão de um aluno é uma coisa, ela não apressa é muito querida.

(Entrevistadora) E os colegas, o que a senhora acha?

(Aluna) Também gostei, é uma forma da gente se comunicar.

(Entrevistadora) É uma forma de manter a amizade?

(Aluna) Também a gente vai interagindo, a gente vai discutindo as tarefas. Então eu acho muito válido. Eu gosto muito pelo fato de não ter que me locomover, ir até a UnB porque para mim já fica mais difícil. Porque eu não sou uma boa motorista. Eu só dirijo aqui por perto. Então eu para me deslocar para UnB eu teria que contar com as filhas. E todas tem suas atividades, então eu acho que para mim é mais confortável e prático, fazer assim pela internet.

(Entrevistadora) A senhora pretende dar continuidade, depois do básico 01?

(Aluna) Sim, eu não quero parar mais.

(Entrevistadora) Mesmo se fosse presencial? Ou só se fosse no remoto?

(Aluna) Não, presencial como eu te falei, para mim não daria. Porque eu moro longe e o trânsito é muito pesado até a UnB e eu não tenho mais essa confiança em mim... *daí* eu respeito isso, não posso arriscar a vida dos outros também.

(Entrevistadora) É tranquilo para a senhora manusear o *teams*? Entrar gravar?

(Aluna) Eu não tenho essa facilidade que tu *pensa* não, quero que tu *veja* a minha luta. A minha filha veio aqui me explicou direitinho, aí eu faço, mas eu não tenho essa facilidade não eu acho inclusive que eu tenho que fazer um curso de informática que é para poder ter mais segurança para mandar os trabalhos e tudo que isso eu não sei fazer.

ANEXO B - FICHA DE PARTICIPANTE

Ficha de participante

Olá, tudo bem? Me chamo Flávia Souza, sou estudante de letras espanhol pela Universidade de Brasília. Estou realizando uma pesquisa com alunos de espanhol da terceira idade do UnB Idiomas. Essa investigação tem como objetivo coletar dados para meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Será realizada uma entrevista online, por meio da plataforma Teams. Sua privacidade será respeitada e você pode sair quando quiser. Agradeço imensamente sua colaboração.

Concordo em participar dessa pesquisa científica, permito que as informações obtidas sejam usadas, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Entendo que minha privacidade será respeitada com o uso de um código ou pseudônimo no seu TCC e subseqüentes publicações.

*

Nome completo:

*

Texto de resposta curta

E-mail:

*

Texto de resposta curta

Telefone:

*

Texto de resposta curta

Matrícula do UnB Idiomas:

Texto de resposta curta

Sexo:

*

Nacionalidade:

*

Texto de resposta curta

Escolaridade:

*

Outros...

Profissão (Caso seja aposentado, escrever também qual era sua profissão):

Texto de resposta longa

Pratica alguma atividade além do espanhol? Quais?

Texto de resposta longa